

**Lula e o presidente da Câmara fazem reunião reservada de pacificação**

RELAÇÕES ENTRE PODERES

# Lula e Lira se reúnem a sós e consideram “jogo zerado”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), se reuniram a sós, na manhã de sexta-feira, no Palácio da Alvorada, em Brasília. O encontro ocorreu no contexto de animosidade do presidente da Câmara com integrantes do governo federal, o que poderia impactar o andamento da agenda de interesse do Executivo no Congresso Nacional.

Após o encontro, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse a jornalistas que a conversa entre os chefes de poderes surtiu efeito. – O presidente Lula nos relatou que a reunião foi muito positiva – disse o ministro, que não participou do encontro.

Padilha é tido como principal alvo das queixas de Lira por causa de acordos políticos que não estariam sendo cumpridos.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, o deputado disse a interlocutores que o resultado da conversa no Palácio do Alvorada vai além de um armistício e que garantiu ao petista: “O jogo está zerado”. Os dois combinaram de intensificar os contatos, telefônicos ou presenciais.

O diálogo teve dois focos. Lula quis saber por que o presidente da Câmara elevou tanto o tom no discurso de abertura do ano legislativo. Do parlamentar, ouviu um rosário de queixas.

Sem o tom inflamado adotado no discurso, Lira repetiu as reclamações de que, durante o ano de 2023, todas as matérias acordadas com a articulação política do governo tiveram vetos presidenciais. Ou seja, descumprimento de acordo. Ele citou exemplos além do veto de R\$ 5,6 bilhões nas emendas de comissões. Apontou a pauta econômica: arcabouço fiscal, bets, Carf, Desenrola, por exemplo. Segundo relatos, Lula afirmou que não tinha conhecimento da história de todos os vetos.



Chefes do Legislativo e do Executivo em agosto passado

Lira disse a Lula que elevou o tom porque queria conversar, para mostrar que entregou o que o presidente pediu: declaração de apoio, PEC da Transição, presença em Brasília no dia dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, aprovação da intervenção na segurança do Distrito Federal e, depois, a pauta prioritária da economia. Mas, para ele, o governo não cumpriu as promessas.

## Orientação

No encontro a sós, Lula disse que conversaria mais. Orientou Lira a manter as tratativas com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, interlocutor destacado para a ponte com o alagoano.

Em discurso na abertura do ano legislativo, Lira afirmou que não ficará inerte este ano em razão das eleições municipais e supostas disputas políticas entre os poderes. Ele cobrou ainda que o governo federal cumpra acordos firmados com os deputados federais

como contrapartida à aprovação de pautas consideradas prioritárias. O discurso foi lido como recado crítico sobre a relação política com o Poder Executivo.

Apesar disso, Padilha demonstrou otimismo após a conversa entre Lula e Lira.

– Teremos um ambiente positivo tanto no Senado quanto na Câmara – assegurou.

Segundo ele, a pauta prioritária do governo no Congresso é a regulamentação da reforma tributária e o equilíbrio das contas públicas. Além disso, Padilha disse que temas como ampliação de crédito para micro e pequenas empresas, investimento em logística, transição ecológica e a mudança no Novo Ensino Médio serão destaques. O ministro evitou comentar sobre sua relação com Lira e reafirmou o papel de diálogo institucional que os poderes devem ter.

– A questão central é que o governo tem diálogo, o governo nunca rompeu qualquer diálogo e nunca romperá – afirmou.

**Veículo:** Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção:** Política **Página:** 7